



ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES NOS ESTÁGIOS CURRICULARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES*

Eliana Ayoub¹

*Faculdade de Educação
Universidade de Campinas*

Guilherme do Val Toledo Prado²

*Faculdade de Educação
Universidade de Campinas*

Resumo

Este artigo objetiva analisar os estágios curriculares na formação de professores, tendo em vista as relações entre a formação e a intervenção num percurso que se desenvolve por meio de uma parceria entre a Faculdade de Educação e as faculdades e institutos da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP que têm cursos de licenciatura. Para tal, focalizaremos o curso de Licenciatura em Educação Física, tomando como referência para a análise os relatórios de estágio elaborados pelos graduandos, assim como o processo vivido desde 2008, ao longo do nosso trabalho com as turmas integradas de estágio supervisionado da Faculdade de Educação. Consideramos que as experiências formativas interdisciplinares proporcionadas nestas turmas de estágio, associadas às experiências dos estágios nas unidades de ensino responsáveis pelos cursos de formação de professores da UNICAMP, podem contribuir significativamente para a formação do profissional da educação que vai atuar na escola e em outros espaços educativos.

Palavras-chave: Formação de professores; Estágios curriculares; Interdisciplinaridade.

*Versão modificada do texto publicado nos *Anais do “II Congresso Internacional de Formação Profissional no Campo da Educação Física e VI Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física”*, realizado de 17 a 19 de maio de 2012 em Florianópolis/SC, p.1197-1211.

1 ayoub@unicamp.br

2 gvptoledo@yahoo.com.br

INTERDISCIPLINARY APPROACHES IN STAGES IN TEACHERS TRAINING

Abstract

This article aims to analyze the stages in teachers training, in view of the relationship between the formation and intervention in a route that is developed through a partnership between the Faculty of Education and the faculties and institutes of State University of Campinas/UNICAMP who have teachers training courses. For this, we will focus the physical education area taking as reference for the analysis the stage reports prepared by graduate students, as well as the process was during our work since 2008 with the integrated classes of supervised stage of the Faculty of Education. We believe that the interdisciplinary formative experiences in these stages classes, associated with the experiences in the stages classes of faculties and institutes of UNICAMP, may contributed significantly to the training of education professional who will work in schools and other educational spaces.

Keywords: Teacher training; Curricular Stages; Interdisciplinarity.

Introdução

Este artigo objetiva analisar os estágios curriculares na formação de professores, tendo em vista as relações entre a formação e a intervenção num percurso que se desenvolve por meio de uma parceria entre a Faculdade de Educação e as faculdades e institutos da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP que têm cursos de licenciatura.

Para tal, abordaremos especificamente o curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física (FEF-UNICAMP), o qual, no conjunto dos 24 cursos em vigor na universidade, revela especificidades que têm potencializado a construção de um trabalho interdisciplinar na formação de professores. Este curso foi criado em 1985 e passou por diversas reformulações curriculares nesses mais de 25 anos de existência. No ano de 2005, após ricas e intensas discussões da Comissão de Ensino Ampliada da FEF-UNICAMP iniciadas em 2004 (em consonância com as discussões mais gerais efetivadas na universidade em torno da formação de professores, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores - Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física - Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004), foi aprovado o “Projeto Pedagógico dos Novos Currículos dos Cursos de Educação Física: Licenciatura em Educação Física, Graduação em Educação Física” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP, 2005) que entrou em vigor a partir de 2006. Dentre as várias alterações propostas, essa reformulação trouxe uma nova configuração para os estágios curriculares supervisionados.

Até aquele momento, os estágios supervisionados das licenciaturas eram de responsabilidade exclusiva da Faculdade de Educação (FE-UNICAMP) para todos os cursos da universidade. Eles faziam parte do contexto de disciplinas específicas de “Prática de Ensino de (Área Específica) e Estágio

Supervisionado I e II”¹, perfazendo um total de 240 horas. A autora deste artigo lecionou estas disciplinas de prática de ensino e estágio da Licencia-

tura em Educação Física durante 10 anos. A partir de então (de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores), ampliou-se o número total de horas de estágio supervisionado das licenciaturas para no mínimo 400 horas, que foram assumidas pelas unidades de ensino (faculdades e institutos) responsáveis pela licenciatura em parceria com a Faculdade de Educação, de diferentes formas.

No caso da FEF e da FE, tal subdivisão foi organizada da seguinte maneira (totalizando 405 horas de estágio curricular supervisionado): responsabilidade da Faculdade de Educação Física: EF 521 - Estágio Supervisionado em Educação Física I (6 créditos) e EF 621 - Estágio Supervisionado em Educação Física II (7 créditos) - total: 195 horas; responsabilidade da Faculdade de Educação: EL 774 - Estágio Supervisionado I (6 créditos) e EL 874 - Estágio Supervisionado II (8 créditos) - total: 210 horas.

Essa nova organização dos estágios nos cursos de formação de professores da UNICAMP fez parte, então, de um processo mais amplo de reformulação dos currículos, ocorrido principalmente de 2004 a 2006, momento em que as licenciaturas deixaram de estar sob responsabilidade única da FE e passaram para as unidades de ensino. Tal reorganização efetivou-se a partir do primeiro semestre de 2008, trazendo importantes e instigantes desdobramentos para estes cursos da universidade, uma vez que a Faculdade de Educação optou por configurar turmas integradas de estágios supervisionados, compostas por estudantes oriundos destes diferentes cursos.

Neste trabalho, analisaremos especificamente o contexto de formação dos licenciandos da educação física, uma vez que ambos os autores deste artigo lecionam as disciplinas de “Estágio Supervisionados I” e “Estágio Supervisionado II” da FE desde sua implementação, contemplando estudantes da FEF em suas turmas.

¹ Por exemplo, “Prática de Ensino de Educação Física e Estágio Supervisionado I” e “Prática de Ensino de Educação Física e Estágio Supervisionado II”.

Estágios curriculares: *espaços tempos de integração*

Conforme explicitado anteriormente, com a reformulação dos currículos das licenciaturas, desde o primeiro semestre de 2008, os estágios curriculares sob responsabilidade da Faculdade de Educação passaram a ser desenvolvidos em turmas integradas, formadas por graduandos de diversas unidades de ensino.

Os impactos dessa reformulação, especificamente em relação aos estágios, foram muito grandes, gerando amplas discussões e reflexões em diferentes instâncias da FE (departamentos, comissões de graduação, comissão de estágios e congregação), uma vez que se tratava de uma mudança significativa nos modos de elaboração e concretização das práticas de formação dos licenciandos. Tais discussões ganharam cada vez mais espaços de interlocução com as outras unidades de ensino, tanto na Comissão de Licenciaturas da FE (na qual têm acento algumas faculdades e institutos da universidade), como na Subcomissão Permanente de Formação de Professores (SPFP) da Comissão Central da Graduação da Pró-Reitoria de Graduação da UNICAMP, que congrega todas as coordenações dos cursos de formação de professores e é presidida por docentes da FE. Fizeram parte de uma proposta de formação em processo de implementação e enriqueceram sobremaneira sua análise e o reconhecimento de aprimoramentos necessários para uma formação de professores que contemplasse tanto a dimensão da reflexão teórica sobre a profissão docente no contexto atual da sociedade brasileira quanto a dimensão da reflexão sobre a prática pedagógica que se materializa cotidianamente no contexto escolar e em outros espaços educativos.

Podemos afirmar que o cerne das discussões tem girado em torno das relações entre os conhecimentos da formação na constituição da profissão docente e os conhecimentos de outras áreas do saber que colaboram na

constituição desta formação profissional, os da área da educação física, por exemplo. Conhecimentos profissionais que, de certo modo, incidem sobre o reconhecimento da profissão docente como constituída de saberes e fazeres característicos desse profissional denominado professor (conforme TAR-

DIF, 2011 e TARDIF e LESSARD, 2005), associados aos conhecimentos de outros campos científicos necessários à sua formação para o desenvolvimento de atividades educativo-pedagógicas nas escolas e em outros espaços educativos.

Anteriormente, a Faculdade de Educação trabalhava com disciplinas voltadas para o ensino de diferentes áreas do conhecimento, especialmente nas disciplinas de “Didática para o Ensino de (Área Específica)”, “Prática de Ensino de (Área Específica) e Estágio Supervisionado I” e “Prática de Ensino de (Área Específica) e Estágio Supervisionado II” que integravam os currículos de todos os cursos de formação de professores da UNICAMP. Nas novas composições curriculares, essas disciplinas deixaram de existir e, dentre as modificações, configuraram-se as turmas integradas de estágio da FE. Um dos argumentos a favor dessa mudança relaciona-se ao aumento e distribuição da carga horária dos estágios para 400 horas (no mínimo). Considerando que as faculdades e institutos (salvo raras exceções) são responsáveis por metade desta carga, circula uma compreensão (explicitada nos projetos pedagógicos de cada curso) de que os conhecimentos de natureza profissional relacionados a cada área de formação serão contemplados nos estágios específicos das diversas unidades de ensino. Dessa forma, a proposta de estágio da FE apóia-se num outro argumento que extrapola a divisão da carga horária e assenta-se numa concepção ampliada de formação de professores. Sob essa ótica, os estágios supervisionados realizados na FE ancoram-se numa perspectiva de integração entre as diferentes áreas de conhecimento, potencializando a oportunidade do desenvolvimento de experiências formativas interdisciplinares com vistas a construir novas perspectivas de praticar o ensino nas escolas.

O grande ponto de tensão é que nem sempre isso acontece. Há situações em que os estágios de licenciatura das unidades de ensino não realizam o

necessário aprofundamento do conhecimento profissional docente relativo à sua própria área; há circunstâncias em que os estágios integrados da Faculdade de Educação não dão conta da interdisciplinaridade. Enfim, estamos diante de conjunturas diversas que ora caminham num sentido ora em outro.

Mesmo defendendo os avanços na constituição de turmas integradas de estágio como um espaço fundamental que continua mobilizando o diálogo entre os docentes da FE e entre os docentes e alunos das várias unidades de ensino, muitas inquietações ainda permanecem no que se refere a essa nova configuração, as quais nos remetem a algumas questões de certa forma já contempladas nos parágrafos anteriores: em que momento da formação acadêmica dos licenciandos os conhecimentos relacionados à esfera da prática pedagógica de cada área (sem perder de vista suas interfaces com outras áreas) serão estudados? Tais discussões teriam espaço privilegiado, necessária e unicamente, nos estágios? Elas estão previstas nos estágios supervisionados de licenciatura que estão a cargo das unidades de ensino? Em que contexto as mesmas serão contempladas? Que formas de diálogo vêm sendo estabelecidas entre as unidades de ensino e a FE para a reflexão sobre os estágios?

Enfim, essas são algumas das discussões que continuam acompanhando o processo de consolidação dos currículos e que têm sido permanentemente nosso objeto de reflexão não apenas como docentes orientadores de estágios, mas também como representantes em outras comissões internas e externas à FE, espaços fundamentais para as discussões relativas à graduação de professores e aos estágios curriculares. Defendemos que, para a construção coletiva desses e outros caminhos, está sempre colocada a necessidade de um diálogo constante entre os diversos fóruns que participam dessa formação profissional.

Outro aspecto a ser destacado é que, como docentes das disciplinas de estágio, temos constantemente nos lançado a seguinte indagação: como integrar, intercambiar, inter-relacionar conhecimentos e saberes para uma formação docente mais ampla, no sentido de construir ações formativas que

efetivamente integrem nossos estudantes e contribuam para uma formação profissional que gere novas práticas de ensino no cotidiano das escolas?

Portanto, esse tem sido nosso grande desafio: construir, com nossos alunos e alunas e com os professores e professoras das escolas (supervisores e su-

pervisoras de estágio), a delicada passagem de uma ação *multi* ou *pluridisciplinar* para uma articulação *interdisciplinar* que possa configurar efetivos *espaçostempos* de integração. E quem sabe possamos atingir uma perspectiva *transdisciplinar* cuja integração vá ainda mais além...

Concordamos com Pombo (2005) que não é simples elaborar uma definição precisa de interdisciplinaridade, mas que é possível arriscarmos uma *proposta provisória de definição* que nos ajude a compreender melhor o que queremos e o que fazemos.

[...] não tenho uma definição precisa, exaustiva, completa da família de palavras a que a interdisciplinaridade pertence. Tenho unicamente *uma proposta provisória de definição* que passo a apresentar rapidamente. A minha proposta é muito simples. Passa por reconhecer que, por detrás destas quatro palavras, multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, está uma mesma raiz – a palavra *disciplina*. Ela está sempre presente em cada uma delas. O que nos permite concluir que todas elas tratam de qualquer coisa que tem a ver com as disciplinas. Disciplinas que se pretendem juntar: *multi*, *pluri*, a ideia é a mesma: *juntar* muitas, pô-las *ao lado* uma das outras. Ou então articular, pô-las *inter*, em inter-relação, estabelecer entre elas uma *ação recíproca*. O sufixo *trans* supõe um *ir além*, uma ultrapassagem daquilo que é próprio da disciplina.

Aceitar a minha proposta como base de trabalho, como hipótese operatória, é aceitar que há qualquer coisa que *atravessa* a pluridisciplinaridade ou multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Que essa qualquer coisa é, em todos os casos, uma tentativa de romper o carácter estanque das disciplinas. (POMBO, 2005, p.5)

Enfatizamos, ainda, que essa tentativa de *romper com o caráter estanque das disciplinas* é um dos pilares de sustentação da proposta de estágio concebida coletivamente e explicitada no documento denominado “Para uma Política de Estágios da Faculdade de Educação” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP, 2008) e é, igualmente, nosso horizonte de ações como docentes dos estágios.

Especificamente no que diz respeito ao curso de Licenciatura em Educação Física da UNICAMP, como têm se constituído essas articulações? É o que passaremos a abordar no próximo tópico.

Estágios curriculares na formação de professores de educação física: caminhos partilhados

Conforme está expresso no Projeto Pedagógico da FEF-UNICAMP (FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP, 2005, p.13), a mesma “[...] deseja estreitar sempre mais seus laços com a Faculdade de Educação para uma parceria que possa dar suporte ao pleno desenvolvimento do estágio escolar na formação do Licenciado em Educação Física”. Sem sombra de dúvidas, isso vem ocorrendo desde a sua criação. Portanto, o percurso da formação de professores de Educação Física tem se firmado numa estreita relação entre a Faculdade de Educação Física e a Faculdade de Educação.

Especificamente no que diz respeito aos estágios curriculares, de acordo com a Política de Estágios da Faculdade de Educação (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2008, p.3-4), o estágio na FE é compreendido

[...] como atividade de formação profissional, articulado à solida formação acadêmica; formações estas que se interagem ao longo do curso e são interdependentes. Entende-se que esta experiência deve ser acompanhada de reflexão e ação, ou seja, da construção de conhecimentos e análises das práticas sociais desenvolvidas nos espaços educativos e das ações e intervenções diretas dos estudantes, voltadas para sua formação como professor/educador.

Destacamos, ainda, que na sua articulação com as faculdades e os institutos, os estágios foram pensados de forma complementar e integrada. Nesse sentido, a configuração que temos hoje na Licenciatura em Educação Física está organizada desse modo: na FEF, os estágios têm um olhar voltado para as práticas educativas da educação física e, na FE, a perspectiva adotada é de interdisciplinaridade, sem perder de vista as peculiaridades de cada campo de conhecimento. Consideramos, assim, que a nova configuração curricular dos cursos de formação de professores da UNICAMP discutida acima, encontra na Licenciatura em Educação Física um espaço significativo e importante de expressão. Neste artigo, analisaremos os estágios curriculares que estão sob responsabilidade de FE-UNICAMP, em turmas nas quais participam estudantes da Licenciatura em Educação Física.

A ementa das disciplinas de “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II” (FE-UNICAMP), que consta no Catálogo de Graduação, é assim descrita: “Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional”. Com base nisto, temos definido como objetivo da disciplina

possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional desenvolvido no contexto escolar, buscando construir propostas de ação com os supervisores de estágio, numa dimensão coletiva e interdisciplinar. Para tanto, os estagiários deverão conhecer as características desse trabalho, das formas mais diversificadas possíveis, para pensar, planejar e desenvolver atividades na instituição que os recebeu. De acordo com nossa proposta, tais atividades podem ser desenvolvidas em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares e em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola.

No que se refere especificamente à inserção nos campos de estágio, temos proposto uma dinâmica que ocorre em dois momentos: o primeiro, de aproximação e conhecimento do campo de estágio e das ações educativas ali desenvolvidas; e o segundo, de elaboração e desenvolvimento de um plano de ação do grupo de estagiários em conjunto COM os profissionais do campo de estágio, o qual é apresentado e discutido coletivamente nos encontros periódicos na universidade. O destaque ao COM é recorrentemente reforçado, uma vez que entendemos que a relação universidade-escola precisa ocorrer numa dimensão de mútua troca e parceria, assim como está expresso no Projeto Pedagógico da FEF-UNICAMP (FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP, 2005, p.12):

A relação com a escola não deverá ser uma relação de uso, mas sim de troca, necessária para que se possa avançar na busca de soluções para a prática docente de cada dia, desenvolvendo a capacidade de compreender a escola, o professor, a aula e o conteúdo selecionado numa perspectiva histórica [...]

Nesse percurso, os itinerários são muitos e múltiplos e dentre as tantas experiências desenvolvidas no contexto dos estágios supervisionados envolvendo os estudantes da educação física, destacamos algumas que se

aproximam dessa constante busca em construir ações formativas interdisciplinares em parceria com a escola pública, algumas delas apresentadas nos “Encontros de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp”.²

Em 2008, nossa primeira experiência com as turmas integradas de estágio gerou, inicialmente, tensão, dificuldades e muitas dúvidas relativas à integração, especialmente no que se refere às necessidades dos estudantes em relação a uma discussão centrada na prática pedagógica de cada área de conhecimento atendida pelas turmas de estágio.

Especificamente no caso da autora deste artigo, que atuou como docente das disciplinas específicas de estágio durante 10 anos, trabalhando na licenciatura com os estudantes de educação física - uma vez que é formada na área e atuou como professora da educação básica durante 9 anos - o inesperado e o caráter inovador da proposta, representaram um desafio no sentido de construir novas práticas e buscar novos saberes no campo da interdisciplinaridade. Em relação ao autor desse artigo, essa inserção nos estágios da licenciatura ocorreu também como um desafio, já que o mesmo atuava (e ainda atua) como professor de estágio do Curso de Pedagogia, pois o trabalho junto à licenciatura implicava articular os saberes profissionais do ensino fundamental sustentados em uma perspectiva “polivalente” com uma perspectiva interdisciplinar aprofundada pelo diálogo com diferentes campos disciplinares do conhecimento acadêmico.

Esse desafio possibilitou que optássemos por realizar uma proposta assentada em uma busca de experiências formativas interdisciplinares, nas quais têm lugar discussões mais amplas sobre ensino, prática pedagógica e trabalho docente no contexto escolar, sempre as cotejando com as experiências concretas de estágio e com o conhecimento profissional advindo de cada área disciplinar, necessário para o efetivo exercício profissional na profissão docente.

² Esses encontros são organizados periodicamente pela FE com o objetivo primordial de socializar as diversas experiências formativas dos cursos de formação de professores da UNICAMP.

Nessa integração disciplinar buscamos a construção coletiva e interdisciplinar de propostas de ensino a serem desenvolvidas nas escolas, no sentido de colaborar para a quebra de vários estereótipos e preconceitos existentes entre as diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar.

Enfatizamos, ainda, que vimos utilizando em nossas disciplinas “Tecnologias de Informação e Comunicação” (TICs), como por exemplo, o TELEDUC (um ambiente para a criação, participação e administração de cursos na Web, que foi concebido tendo como alvo o processo de formação

de professores para informática educativa, baseado na metodologia de formação contextualizada desenvolvida por pesquisadores do NIED - Núcleo de Informática Aplicada à Educação - UNICAMP), o que tem favorecido uma intensificação das possibilidades de socialização de conhecimentos (por meio de imagens, vídeos, textos etc.), bem como das trocas entre os diversos grupos de trabalho interdisciplinares. Esse aspecto vem sendo destacado pelos estudantes como uma inovação relevante no contexto dessa experiência em construção.

Com essas novas práticas de ensino e a utilização de ferramentas de informática que potencializaram a integração e a construção de trabalhos interdisciplinares nas escolas, muitos estudantes têm avaliado positivamente essas inovações. No entanto, em nossas avaliações, ainda existe um grupo de estudantes que apontam a necessidade de discussão de aspectos relativos aos processos de ensino-aprendizado de suas áreas disciplinares.

Apresentaremos a seguir quatro experiências de projetos de ensino integrados e interdisciplinares, a partir dos relatórios de estágio produzidos pelos estudantes que cursaram as disciplinas de “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II”, nos anos de 2009 e 2011 (BALBINO *et al*, 2009a; BUSCH *et al*, 2009; BARBOSA *et al*, 2011a; LUZ *et al*, 2011a).

A *primeira* a ser compartilhada, “Múltiplos olhares sobre a Segunda Guerra Mundial”, refere-se a um trabalho interdisciplinar realizado numa escola pública estadual de Campinas-SP, com turmas do 3º ano do ensino médio diurno, abrangendo as áreas de educação física, história, língua portuguesa e sociologia, no âmbito do “Estágio Supervisionado II” (2º semestre de 2009), o qual foi narrado no relatório final de estágio (BALBINO *et al*, 2009a) e

apresentado como pôster no “VIII Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp” (BALBINO *et al*, 2009b).

Esse trabalho teve início com duas alunas do curso de Licenciatura em História e uma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que fizeram estágio nessa escola no 1º semestre de 2009. As repercussões deste estágio, assim como o envolvimento do coordenador pedagógico da escola (co-autor do pôster), estimularam a continuidade do estágio na mesma escola no 2º semestre, trazendo para o grupo estudantes de outras áreas. Além das duas alunas da Licenciatura em História, o grupo compôs-se com mais três estudantes: um da Licenciatura em Educação Física, um da Licenciatura em Sociologia e um da Licenciatura em Letras. Grupo formado, escola conhecida, apoio da coordenação, envolvimento dos professores, desejo de trocas... Configurava-se, assim, um *espaçotempo* propício para a realização de uma proposta interdisciplinar. Delineou-se, então, um projeto temático interdisciplinar em torno de um tema previsto pelo currículo de história do 3º ano do ensino médio, a Segunda Guerra Mundial, que foi desenvolvido por meio de aulas sobre o tema, da leitura do livro “É Isto um Homem?” (de Primo Levi) e da elaboração de um vídeo pelos alunos como trabalho final. De acordo com os participantes, o objetivo do trabalho foi

[...] ampliar as perspectivas dos alunos em relação ao tema, que geralmente fica circunscrito na escola apenas às aulas de História Geral. Procuramos mostrar aos alunos que o entendimento acerca da Segunda Guerra Mundial passa pelo estudo de conceitos históricos e sociológicos, além de envolver também questões biológicas e corpóreas – como o racismo e a eugenia – que podem ser abordadas pela Educação Física. Além disso, a leitura do livro “É Isto um Homem?”, introduziu aos alunos a literatura de testemunho, importante fonte para compreendermos o período e um bom instrumento para o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de texto (BALBINO *et al*, 2009b, p.26).

No relatório final de estágio, elaborado como parte dos trabalhos da disciplina, destacaram ainda o objetivo de “Mostrar aos alunos como diferentes áreas do conhecimento podem colaborar na compreensão de um mesmo objeto” (BALBINO *et al*, 2009a, p.4).

Analogamente, Tura (2003), ao discutir a pesquisa educacional e suas relações com a observação do cotidiano escolar, pode colaborar na construção de um outro olhar para compreender a ação educativa numa perspectiva interdisciplinar.

[...] na observação de qualquer realidade social o observador terá que adquirir a capacidade de estranhamento que é tão mais difícil quanto mais familiar é o espaço observado. O estranhamento comporta as indagações que se fazem no contato com o campo de investigação, no que se inserem as formas de compreender o outro, a capacidade de compreender o que parece corriqueiro e uma abertura a outros sentidos da organização de um espaço cultural (TURA, 2003, p.195).

Com isso temos que os estudantes, além de terem produzido um *estranhamento* junto aos estudantes da escola fundamental em relação à prática de trabalho interdisciplinar, igualmente, entre si, produziram um *estranhamento* no que se refere à proposição de um projeto de ensino interdisciplinar e integrado ao trabalho pedagógico da escola.

Podemos afirmar que as bases para a realização desse projeto interdisciplinar também foram articuladas a partir do acompanhamento e participação de todos os integrantes do grupo nas aulas relativas às suas áreas de formação na escola e, sobretudo, devido ao apoio do coordenador da escola, conforme ressaltado no relatório dos estudantes:

[...] o projeto foi muito bem sucedido, conseguindo superar os percalços que surgiram pelo caminho. A parceria com a coordenação da escola foi de suma importância para a realização do projeto e para o seu sucesso final, pois sempre tivemos o apoio do coordenador para implantar uma nova maneira de se olhar para a sala de aula e para os temas clássicos do Ensino Médio. Sem este apoio, o projeto não teria sido tão bem executado (BALBINO *et al*, 2009a, p.12).

A *segunda* experiência a ser compartilhada foi desenvolvida na disciplina “Estágio Supervisionado I”, no 1º semestre de 2009, por quatro alunos das seguintes licenciaturas: uma da Licenciatura em Educação Física, dois da Licenciatura em História e um da Licenciatura em Ciências Biológicas. Inicialmente, o grupo teve dificuldades para conseguir uma escola que fosse compatível em termos de horários, faixa etária e as áreas dos integrantes.

Afirmam que:

Fazer estágio é um desafio. E, no nosso caso, este desafio teve início na procura por uma escola que nos aceitasse. Recebemos muitos “nãos”, sob forma de caras feias e desinteresse por parte de algumas escolas, mas enfim enquadramo-nos numa escola

especial. A escola [...] recebeu-nos de braços abertos e muita boa vontade (BUSCH *et al*, 2009, p.2).

Esse processo inicial de escolha dos campos de estágio leva algum tempo, sobretudo nessa proposta de trabalhos em grupos interdisciplinares. Normalmente, fazemos a indicação de algumas escolas e supervisores com os quais já trabalhamos, mas a compatibilização de horários em função das disponibilidades e desejos dos estudantes não é muito simples.

O grupo fez estágio com turmas do ensino fundamental II de uma escola pública estadual de Campinas/SP e organizou-se de tal forma que a estudante da Licenciatura em Educação Física e o estudante da Licenciatura em Ciências Biológicas acompanharam juntos, no mesmo horário, as aulas de educação física e de ciências da escola, enquanto os outros dois estudantes da Licenciatura em História acompanharam as aulas de história. Propuseram-se, ainda, a observar os horários de recreio e contribuíram com a organização e registro do acervo da biblioteca.

Diferentemente da primeira experiência apresentada neste artigo, na qual consideramos que ocorreu um trabalho interdisciplinar, nesse grupo observamos que as atividades aconteceram numa dimensão *pluri* ou *multidisciplinar*, com disciplinas que estiveram “lado a lado”, conforme Pombo (2005), mas que não produziram as intersecções necessárias para a construção de um projeto interdisciplinar. Experiências como esta, que não “alavancam” a necessária integração para a construção da interdisciplinaridade, ainda continuam ocorrendo nas nossas disciplinas de estágio com turmas integradas da FE. No entanto, não temos poupado esforços para que elas cedam lugar para as ações formativas, de fato, interdisciplinares.

No relatório final de estágio, falando “Das Impressões pessoais do estágio”, trouxeram algumas reflexões importantes para pensarmos nos impactos que o estágio pode proporcionar na formação de professores (BUSCH *et al*, 2009). O estudante da Licenciatura em Ciências Biológicas ressaltou a postura do professor de educação física como um bom exemplo a ser seguido, referindo-se comparativamente ao acompanhamento das aulas de educação física e ciências na escola. Afirma que

O maior exemplo para mim foram as aulas de Educação Física, onde o professor mostrou muito domínio sobre a sala, mesmo com a atual banalização da disciplina; trata-se de um professor que conseguiu se colocar com autoridade e, ao mesmo tempo, cativar seus alunos e conduzi-los durante suas aulas (BUSCH *et al*, 2009, p.10).

Já a estudante da Licenciatura em Educação Física, escreveu um belo poema sobre possíveis sentidos e significados para “estagiar”.

Estagiar é...
Estagiar é conhecer a escola através da observação
É conquistar seu espaço num novo lugar
É surpreender-se em nossas capacidades
Saber agir quando é preciso
Bem como segurar-se em muitos momentos.
É uma troca de experiências
Um despertar de novas possibilidades
E porque não, novas amizades?
É saber diferir o real do ideal
Aprender a lidar com as diversidades
Extrair a essência da educação
E muitas vezes ter de encontrar água num deserto.
É ver que podemos desconstruir o que já existe
Para reconstruí-lo, criativamente.
Se perder entre dúvidas que sempre nos acompanharam
Tecer várias e desmedidas críticas, mas...
Pensar que um dia você pode estar lá
Enfim, plantar a semente de um futuro professor
Que muito pode oferecer
Sem ter ainda o medo de errar
Alessandra Mesanelli Busch
(BUSCH *et al*, 2009, p.9).

E continua: “A cada aula abre-se um novo caminho, para cada gesto pode nascer ou morrer uma oportunidade. Com base em nossas atitudes e decisões temos o poder de abrir ou fechar portas, e isso é muita responsabilidade” (BUSCH *et al*, 2009, p.10).

Com isso, não só temos “belas palavras” que inspiram nosso trabalho nos cursos de formação de professores, como também a certeza de que o profissional da educação física, ao estar junto com outros futuros colegas de profissão em seu processo formativo, pode colaborar para criar novas oportunidades para exercitar “nossas capacidades” e “aprender a lidar com a diversidade”, tão necessárias em nossa sociedade plural e multicultural e no convívio em nossas escolas.

A *terceira* experiência, “Capoeira na escola como possibilidade de reflexão sobre o preconceito de gênero”, foi desenvolvida no 1º semestre de 2011, na disciplina “Estágio Supervisionado I”, por dois estudantes da Licenciatura

em Educação Física e uma estudante da Licenciatura em História, e foi apresentada como pôster no “IX Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da UNICAMP”, em novembro de 2011, tendo o supervisor de estágio, professor de educação física da escola, como co-autor (BARBOSA *et al*, 2011b).

O trabalho foi desenvolvido com crianças do ensino fundamental I de uma escola pública estadual de Campinas/SP, no contexto das aulas de educação física. A proposta consistiu num estudo da capoeira nesta aula, mesclando a gestualidade e a historiografia dessa manifestação cultural. Essa ideia foi pensada a partir da observação inicial das aulas, na tentativa de problematizar o principal problema observado: o preconceito de gênero.

De acordo com este grupo,

As atividades foram pensadas de modo a privilegiar a reflexão dos alunos acerca da problemática da posição masculina e feminina na sociedade. A interdisciplinaridade teve, então, um papel fundamental, pois foi possível trabalhar atividades relacionadas à conscientização corporal, força e flexibilidade, preservando trabalhos em grupo ou duplas que visam à cooperação e igualdade entre os gêneros, sem deixar de lado a reflexão dos alunos acerca do papel do corpo na sociedade como instrumento de resistência social, cultural e até mesmo política. As aulas prezavam pela dinamicidade recorrendo a filmes, músicas e bate-papo, explorando ao máximo a rica diversidade dos contextos que envolvem a capoeira (BARBOSA *et al*, 2011b, p.14).

A supervisão do professor de educação física foi imprescindível para o desenvolvimento das atividades, colaborando na preparação das aulas dos estagiários e no desenvolvimento das mesmas. Mais uma vez, evidenciamos que o entrosamento entre os sujeitos envolvidos no processo é fundamental para a concretização de práticas formativas significativas. Nesta perspectiva, confirmam-se as análises de Tariff e Lessard (2005), acerca do trabalho docente estar calcado em torno dos processos interativos com e sobre os estudantes. Os autores afirmam que a docência deve ser entendida e

[...] compreendida como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu “objeto” de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana. Podemos chamar de interativo esse trabalho sobre e com outrem (TARDIF e LESSARD, 2005, p.8-9).

Ainda que a relação estabelecida entre supervisores e estudantes não seja aquela abordada pelos estudos destes autores, não podemos deixar de destacar a potencialidade dessa interação para a concretização das práticas interdisciplinares propostas no âmbito do estágio curricular integrado em vigor na FE.

Finalizamos com uma *quarta* experiência, ““O menino que ganhou um rio”: explorando a natureza na educação infantil”, um projeto interdisciplinar, que foi realizado no 1º semestre de 2011, na disciplina “Estágio Supervisionado I” por estudantes da Licenciatura em Educação Física e da Licenciatura em Ciências Biológicas (três de cada curso) num Centro Municipal de Educa-

ção Infantil (CEMEI), com crianças de 1 ano e meio a 5 anos de idade. Este trabalho também foi apresentado como pôster no “IX Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da UNICAMP” (LUZ *et al*, 2011b).

Embora o âmbito da educação infantil não seja uma etapa da educação básica na qual o licenciado em ciências biológicas deverá atuar, tem sido recorrente em nossas turmas de estágio grupos de estudantes que se interessam por conhecer o contexto da educação infantil como parte de sua formação de educador. Olhos e ouvidos bem abertos, mangas arregaçadas e muita vontade de estar com crianças pequenas, para aprender a lidar com a delicada relação entre o educar e o cuidar que está o tempo todo presente no contexto da educação infantil. Ao chegar lá, o grupo encontrou uma orientadora pedagógica aberta para recebê-los e mediar todo o processo de sua inserção na escola, dispondo-se a dar todo o suporte necessário para o desenvolvimento do estágio. Apesar das angústias que cercaram este início, relacionadas especialmente ao contato com crianças pequenas, o trabalho realizado trouxe aprendizados significativos para todos.

A partir de um primeiro momento de observação, foram sendo definidas as ações com base em projetos em desenvolvimento na escola, como por exemplo, a construção de uma horta e a criação de filmes através da técnica de *stop motion* (elaborados pelo Grupo de Estudos dos Monitores da CEMEI).

O *stop motion* é uma técnica de animação na qual se utiliza uma máquina fotográfica e modelos reais confeccionados em diversos materiais, dentre os mais comuns, estão a massa de modelar. Os modelos são movimentados e fotografados quadro a quadro. Estes quadros são posteriormente montados em uma película cinematográfica, criando a impressão de movimento. Nesta fase, podem ser acrescentados efeitos sonoros como fala ou música (LUZ *et al*, 2011a, p.6).

Foi produzido então pelos estagiários um filme sobre o poema “O menino que ganhou um rio”, de Manoel de Barros, por meio da técnica de *stop motion*. Essa produção serviu de mote para várias conversas com as crianças sobre os elementos da natureza citados no poema (rio, água, peixe, árvore, pássaro, etc.) e sua importância para a vida no planeta. Alguns elementos “cênicos” do filme (como por exemplo, um tecido azul que representava o rio) e as referências dos animais foram utilizados para o desenvolvimento de atividades corporais com as crianças. Dando prosseguimento à proposta, estas atividades foram relacionadas ao projeto da horta, conforme exposto no resumo do pôster apresentado pelo grupo no “IX Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da UNICAMP”:

As crianças foram então convidadas a brincar com o tecido, sobre o qual estavam sentadas, que representava o rio e a imitar os animais presentes no poema. Passou-se então para a discussão sobre o desenvolvimento das sementes até se transformarem como a árvore do poema e darem frutos, fazendo conexão com a horta e alimentação saudável. Diversos frutos foram degustados, tateados e cheirados, explorando suas diferenças de sabor, cor, textura, tamanho, formato das sementes etc., culminando com o plantio de uma muda de mexerica. Na horta, deu-se início ao cultivo de vegetais presentes na alimentação dos alunos, ao plantio de sementes de crescimento rápido, como feijão, e à construção de um minhocário (LUZ *et al*, 2011b, p.41).

Observa-se nessa experiência um conjunto de ações interdisciplinares envolvendo tanto os estagiários e as crianças, como as supervisoras de estágio e os monitores das turmas, bem como a orientadora pedagógica que acompanhou de perto todas as propostas. A riqueza de conhecimentos produzidos com as crianças, numa perspectiva de intersecção entre áreas, foi plenamente observada nesse trabalho. Esses conhecimentos produzidos não só levaram em conta os saberes infantis, numa perspectiva apontada por Mercado (2002) acerca do dialógico conhecimento produzido pelos docentes, como também os saberes destacados por Gariglio (2004), tais

como: *saber-ver*, *saber-observar* e *saber-ouvir*, mobilizados nas práticas de ensino propostas interdisciplinarmente.

Ressalta-se que a beleza do vídeo produzido igualmente emocionou os outros estagiários quando apresentado para a turma da disciplina e também no encontro de estudantes citado acima. E, ainda,

O projeto de intervenção de estágio permitiu conhecer a realidade das crianças que por muitos momentos passaram despercebidas, como a expressão da alegria em ter contato com um conhecimento e experiências novas, a construção do afeto de maneira despretensiosa e sem qualquer tipo de pré-conceito, ouvir as histórias que as crianças têm para contar e se ver sob os olhos delas, em uma inocência e magia que só a infância pode conceber (LUZ *et al*, 2011a, p.9).

Essa alegria em ter contato com o conhecimento, mencionada pelos estagiários em seu relatório, remete-nos às reflexões que vêm sendo feitas por Snyders (1988 e 1996). Para esse educador:

O conservantismo não gosta da alegria, nem do desejo de alegria, por menos política que seja a aparência da alegria. A ambição final de meu tema se localiza na relação entre a alegria sentida pelos jovens na escola e o esforço dos homens para introduzir alegria em todas as vidas. Evidentemente, espero que essa alegria cultural escolar, quer dizer, descoberta na escola e pela escola, se irradie para a existência inteira. Uma sociedade que se preocupa pouco com a alegria dos adultos não é muito capaz de conduzir suas crianças à alegria. A alegria, termo comum de esforços através das idades... (SNYDERS, 1996, p.182).

Experimentar a alegria na escola, desenvolvendo nas crianças pequenas o gosto pelo conhecimento desde tão cedo, pode constituir-se numa perspectiva transformadora de educação. Essa emoção experimentada pelas crianças a partir de uma proposta interdisciplinar envolvendo a área da educação física e das ciências biológicas, compartilhada coletivamente com os estagiários da disciplina, pode impulsionar a constituição crítica de um conhecimento profissional docente.

Considerações finais

Como podemos observar, buscar compreender as propostas de estágio curricular em uma dimensão interdisciplinar é um desafio. Não só um desafio para os docentes dos cursos de formação de professores, como da mesma forma para os licenciandos.

Desafio já antecipado por Pombo (2005, p.6):

Haveria, portanto, uma espécie de um *continuum* de desenvolvimento. Entre alguma coisa que é de menos – a simples *justaposição* – e qualquer coisa que é de mais – a ultrapassagem e a *fusão* – a interdisciplinaridade designaria o espaço *intermédio*, a posição *intercalar*. O sufixo *inter* estaria lá justamente para apontar essa situação. A minha proposta é pois tão simples como isto: partir da compreensão dos diferentes prefixos da palavra disciplinaridade, do que eles têm para nos ensinar, das indicações que transportam consigo, na sua etimologia.

As práticas educativo-pedagógicas interdisciplinares nos estágios curriculares estão em uma posição intercalar. Posição intercalar essa não só para os licenciandos que têm dificuldade em assumir sua parte de trabalho disciplinar junto aos alunos e alunas da escola básica, como igualmente para os docentes e as diversas disciplinas que compõem o currículo, visto que o estágio curricular apresenta o desafio de colocar-se em diálogo com múltiplos conhecimentos disciplinares, a favor do trabalho docente numa perspectiva profissional e coletivamente constituída no âmbito do trabalho pedagógico coletivo na escola ou em outros espaços educativos.

A partir do trabalho coletivo entre áreas disciplinares numa perspectiva interdisciplinar, os saberes e conhecimentos da formação docente, articulados num diálogo entre as unidades de ensino e a Faculdade de Educação da UNICAMP, são ressignificados, produzindo novos sentidos a respeito dos diversos conhecimentos profissionais necessários à formação de professores. Essa interlocução entre diferentes campos do saber gera a possibilidade de tratamentos temáticos mais integrados, complexificando sua compreensão e dando a ver possibilidades de entrelaçamento dos conhecimentos de cada área de formação dos licenciandos para o entendimento das temáticas desenvolvidas na escola e em outros espaços educativos.

Por tudo isso, consideramos que as experiências formativas interdisciplinares proporcionadas nas turmas integradas de estágio da FE-UNICAMP, associadas às experiências dos estágios nas unidades de ensino responsáveis pelos cursos de formação de professores da UNICAMP, podem contribuir significativamente para a formação do profissional da educação que vai atuar na escola e em outros espaços educativos.

Referências Bibliográficas

BALBINO, Ana Carolina; ARANTES, Daniel Essanine Takamatsu; ROBBA, Giordano Gonçalez; PAIXÃO, Jefferson Martins; MENDES, Laura Peraza. **Relatório final de estágio:** disciplina EL874-Estágio Supervisionado II, Faculdade de Educação da UNICAMP, 2009a.

BALBINO, Ana Carolina; ARANTES, Daniel Essanine Takamatsu; ROBBA, Giordano Gonçalez; PAIXÃO, Jefferson Martins; MENDES, Laura Peraza; UEMOTO, André. Múltiplos olhares sobre a Segunda Guerra Mundial. **Caderno de Resumos do “VIII Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da UNICAMP”**, realizado em Campinas-SP, no dia 05 de dezembro de 2009. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2009b.

BARBOSA, Angélica de Cássia; GARCIA, Felipe Novello; ROVERE, Matheus Bersan. **Relatório final de estágio:** disciplina EL774-Estágio Supervisionado I, Faculdade de Educação da UNICAMP, 2011a.

BARBOSA, Angélica de Cássia; GARCIA, Felipe Novello; ROVERE, Matheus Bersan; LEOPOLDINO, Élcio Resek. Capoeira na escola como possibilidade de reflexão sobre o preconceito de gênero. **Caderno de Resumos do “IX Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da UNICAMP”**, realizado em Campinas-SP, no dia 24 de novembro de 2011. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2011b.

BUSCH, Alessandra Mesanelli; CRESPO, Bruno do Rosário; REIS, Bruno Henrique dos; DIAS, Rafael Gironi. **Relatório final de estágio:** disciplina EL774-Estágio Supervisionado I, Faculdade de Educação da UNICAMP, 2009.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP. Projeto Pedagógico dos Novos Currículos dos Cursos de Educação Física: Licenciatura em Educação Física, Graduação em Educação Física. Campinas: FEF/UNICAMP, 2005.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP. Para uma Política de Estágios da Faculdade de Educação. Campinas: FE-UNICAMP, 2008.

GARIGLIO, José Ângelo. A cultura docente de professores de Educação Física de uma escola profissionalizante: saberes e práticas profissionais em contexto de ações situadas. Rio de Janeiro, 2004. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2004.

LUZ, Fabio Alves; OLIVEIRA, Meire Resende de; REIMBERG, Natasha; SILVA, Simone Aparecida Dena da; MIRANDA, Tatiane Jacusiel; ROSA, Viviane de Souza. Relatório final de estágio: disciplina EL774-Estágio Supervisionado I, Faculdade de Educação da UNICAMP, 2011a.

LUZ, Fabio Alves; OLIVEIRA, Meire Resende de; REIMBERG, Natasha; SILVA, Simone Aparecida Dena da; MIRANDA, Tatiane Jacusiel; ROSA, Viviane de Souza. “O menino que ganhou um rio”: explorando a natureza na educação infantil. **Caderno de Resumos do “IX Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da UNICAMP”**, realizado em Campinas-SP, no dia 24 de novembro de 2011. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2011b.

MERCADO, Ruth. Los saberes docentes como construcción social: la enseñanza centrada em los niños. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro/RJ, v.1, n.1, março 2005. p.3-15.

SNYDERS, Georges. A alegria na escola. São Paulo: Manole, 1988.

_____. **Alunos felizes:** reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2005.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, Nadir et al. (Orgas). **Itinerários de pesquisa:** perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.183-206.